



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16211 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**JOVENS ADOLESCENTES DA EJA: IMPACTOS NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE**  
 Adelson Afonso da Silva França Junior - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais  
 Leoncio José Gomes Soares - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**JOVENS ADOLESCENTES DA EJA: IMPACTOS NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE**

O presente *resumo* relata pesquisa de doutorado em andamento que toma como foco as políticas de formação continuada de educadores, diante do fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH).

A presença de jovens adolescentes na EJA do país não é um fenômeno recente. O que há de novo, além do seu número expressivo, são os motivos: Anteriormente eles buscavam a EJA para efetivarem suas escolarizações negadas por terem sido excluídos **da** escola; mas, agora, estão na EJA por terem sido excluídos **na** escola, tendo seus direitos negados por aspectos que ultrapassam a questão do acesso.

Quanto a isso, os dados dos últimos 15 anos apontam a constância desse processo excludente, de acordo com a Tabela 1. A exceção aparece na pandemia de COVID-19, o que demanda análise específica e cuidadosa. A realidade de Belo Horizonte apresenta percentuais de jovens adolescentes ainda maiores. Importante destacar que a série histórica foi apresentada aqui bianualmente, em função da limitação de caracteres regulamentada para submissão do trabalho.

**Tabela 1 - Número de matrículas da EJA-EF - 2003 -23 (anos ímpares)**

	Brasil	RME-BH
Ano		

	<b>Matrículas</b>	<b>15 a 17 anos</b>	<b>%</b>	<b>Matrículas</b>	<b>15 a 17 anos</b>	<b>%</b>
<b>2007</b>	3.415.188	762.420	<b>22,3</b>	13.442	3.156	<b>23,5</b>
<b>2009</b>	3.133.959	732.306	<b>23,4</b>	13.596	3.952	<b>29,1</b>
<b>2011</b>	2.717.960	718.959	<b>26,5</b>	20.336	5.541	<b>27,2</b>
<b>2013</b>	2.504.890	690.742	<b>27,6</b>	17.411	5.837	<b>33,5</b>
<b>2015</b>	2.182.611	611.189	<b>28,0</b>	16.990	6.818	<b>40,1</b>
<b>2017</b>	2.172.904	560.356	<b>25,8</b>	13.525	4.411	<b>32,6</b>
<b>2019</b>	1.937.583	493.795	<b>25,5</b>	14.166	3.852	<b>27,2</b>
<b>2021</b>	1.725.129	267.992	<b>15,5</b>	9.119	1.660	<b>18,2</b>
<b>2023</b>	1.575.804	294.110	<b>18,7</b>	6.642	2.077	<b>31,3</b>

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica 2003-2023. (INEP). Elaboração própria.

A partir de 2010, a RME-BH passou a ofertar políticas de atendimento específico aos jovens com faixa etária entre 15 e 17 anos. O programa *Floração*, estabelecido por um contrato com a Fundação Roberto Marinho (FRM), constituiu um marco nesse processo. Ele definiu o perfil dos jovens a partir da idade e da distorção idade/série. Definiu também carga horária, currículo, avaliação e recursos didáticos específicos. Em 2014 foi substituído por outra proposta, denominada *EJA-Juvenil*, que seguiu, já sem o contrato com a FRM, a mesma linha. Essa organização durou até 2018, quando foi substituída pelo projeto *Geração Ativa*, cuja principal diferença era se dar por adesão das escolas municipais.

Assim, o problema de pesquisa se debruça sobre como a RME-BH realizou processos de formação continuada de educadores da EJA, nessas políticas, para lidarem com as especificidades juvenis. Metodologicamente, a proposta é realizar pesquisa qualitativa em duas frentes: 1) pesquisa documental sobre as normas regulamentares das políticas; 2) pesquisa de campo com questionários e entrevistas com educadores participantes nas referidas ações.

Numa perspectiva progressista, é princípio, por parte dos educadores, balizar sua prática pedagógica a partir das demandas de aprendizagem e características identitárias dos educandos. A efetivação desse princípio depende intrinsecamente da formação docente. Silva e Soares (2021), ao analisarem dados de atuação de educadores da EJA em Minas Gerais no que tange à inserção na modalidade e formação inicial, apontam que:

o primeiro contato com a EJA, de acordo com maioria dos entrevistados, foi por acaso em algum momento da sua atuação profissional. Para outros, a EJA aparece como uma oportunidade de complementação de carga horária. Nos dois casos, após “caírem na EJA” e depararem-se com as complexidades e os desafios, é que buscam pela formação continuada. (Silva e Soares, 2021).

A fragilidade da formação docente inicial é notória. Quando se pensa nos desafios da juvenilização, a discussão da formação continuada ganha ainda maior centralidade. Dessa maneira, a pesquisa se referenciará em discussões fundamentais da formação de educadores

da EJA, especialmente os debates de Arroyo (2012) e Soares (2003 e 2021), mas também dialogará com referências da sociologia das juventudes, em destaque Dayrell (2016) e Sposito (2011), no sentido de articular as especificidades dos jovens adolescentes e os desafios trazidos para o trabalho pedagógico na EJA.

No momento, realiza-se a revisão de literatura e a pesquisa documental, cuja etapa atual é a categorização das normas legais (portarias, resoluções, ofícios etc.) relacionadas às políticas citadas. Numa primeira análise, os dados encontrados apontam para a previsão normativa de atividades de formação continuada, de forma mais sistemática, apenas no Programa Floração.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Juventudes; Formação de Educadores; Política de EJA.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. *Passageiros da noite*. Do trabalho para a EJA, itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017

ARROYO, M. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012

DAYRELL, J. A Trajetória do Observatório da Juventude da UFMG. In: DAYRELL, J. (Org.). *Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016

SILVA, F. e SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 47, 2021

SOARES, L. A formação do educador de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). *Aprendendo com a diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

SPOSITO, M. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. *Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2011